

# O POVO ESPOZENDENSE

Semxario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO XII

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Anno sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha  
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda for-  
te), 2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção  
não responde pela doutrina e opiniões dos artigos as-  
signados, ou com qualqner signal ou pseudonymo.

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)  
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira  
Domingo, 6 de Setembro de 1903

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.  
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assi-  
gnantes tem 25 % de desconto. O pagamento dos an-  
uncios é feito no acto da entrega do original. Im-  
posto do sello 10 rs. Ann. annuaes, contracto especial.

N.º 579

«O Povo Espozendense» é  
o unico jornal que se publi-  
ca n'este concelho.

## ANULAÇÕES DE IMPOSTO

A folha official publicou o de-  
creto regulando o serviço das annu-  
lações do imposto predial por sinis-  
tros occorridos em predios rusticos.

Os contribuintes que soffrerem  
perdas nos seus predios ou culturas,  
por effeito de qualquer accidente  
fortuito, dos que desobrigarem o  
rendeiro do pagamento da renda,  
podem requerer a annullação da  
correspondente collecta de contri-  
bução predial e addicionaes.

São excluidos d'esta disposição  
os proprietarios de predios rusticos,  
pelos predios ou parte d'elles, que  
estiverem arrendados no anno em  
que occorrerem as perdas, salvo  
o caso em que o arrendatario,  
por estipulação no contrato, por  
estipulação no contrato, poder  
exigir diminuição de renda.  
Quando, por estipulação do arren-  
damento, o rendeiro for obrigado  
ao pagamento da contribuição de  
todo o predio, poderá o mesmo ren-  
deiro, como representante do senho-  
rio, requerer a annullação da col-  
lecta respeitante ao rendimento per-  
dido.

Quando a importancia do ren-  
dimento perdido, nos predios ar-  
rendados, for superior á renda que  
o proprietario tiver deixado de re-  
ceber e que constar da matriz, o  
rendeiro ficará tambem com direi-  
to a requerer a annullação relativa  
á parte do prejuizo correspondente  
aos lucros da exploração.

Não podem ser annulladas as  
verbas de contribuição predial cor-  
respondentes aos fôros, censos e  
pensões, que onerarem os predios  
em que tiver havido o prejuizo,  
salvo se esses fôros, censos ou pen-  
sões forem isentos de imposto ou o  
prejuizo for tal que, nos termos da  
lei civil, desobrigue o emphyteuta

do pagamento do encargo.

As perdas que dão direito á an-  
nullação por sinistros, não são as  
que de ordinario acontecem por ef-  
feito de irregularidade das estações,  
ou de factos ou omissões imputa-  
veis aos cultivadores, mas tão só-  
mente as que procedem de acciden-  
tes fortuitos e extraordinarios que  
destruam completamente ou na ma-  
xima parte, os predios ou as suas  
culturas, e que, segundo a ordena-  
ção do reino, desobrigavam o ren-  
deiro do pagamento da renda a-  
justada.

Os requerimentos para annulla-  
ção por sinistros deverão ser en-  
tregues ao escrivão de fazenda, como  
secretario da junta de matrizes, des-  
de o dia 1 até 30 de junho de ca-  
da anno.

A avaliação dos prejuizos será  
effectuada por meio de inspecção  
directa aos predios, á qual os res-  
pectivos proprietarios poderão as-  
sistir.

Para essa avaliação haverá em  
cada districto uma commissão com-  
posta do respectivo agronomo, de  
um regente agricola, ou, na sua fal-  
ta, por um proprietario, e do escri-  
vão de fazenda ou de um aspiran-  
te de fazenda nomeado pelo mesmo  
escrivão.

Se os contribuintes não se con-  
formarem com a decisão da junta  
de matrizes, poderão requerer nova  
avaliação dos prejuizos, por uma  
commissão de qualquer concelho  
mais proximo, ficando os requiren-  
tes sujeitos ao pagamento da res-  
pectiva despeza, quando for confir-  
mada a primeira avaliação.

A completa destruição do pre-  
dio ou de uma parte (incluindo as  
vinhas destruidas total ou parcial-  
mente pelo *phylloxera* ou por outras  
molestias, emquanto os terrenos  
não forem reduzidos a outra ou á  
mesma cultura), importando ces-  
sação permanente do respectivo  
rendimento, dá direito á annulla-  
ção, nos annos seguintes da cores-

pondente verba da contribuição  
perdida e addicionaes, independen-  
temente de novo requerimento ou  
processo, uma vez que o facto de  
destruição tenha ficado constado  
na primeira inspecção ao predio.

Esta disposição não obsta a que,  
por augmento nas perdas occorri-  
das, os contribuintes tenham direi-  
to nos annos seguintes a maior an-  
nullação de collecta, desde que a  
requeiram no prazo legal.

O predio urbano, que for total-  
mente destruido, será eliminado da  
matriz, annullando-se a respectiva  
inscripção e o rendimento collecta-  
vel.

Proceder-se-ha, de tres em tres  
annos, a partir de 1904, á inspecção  
directa dos predios, aos quaes se  
concede annullação, por sinistro,  
de contribuição predial para se ve-  
rificar se estão reduzidos a cultura,  
que os obrigue ao pagamento do  
imposto.

Ahi fica, pois, o aviso aos in-  
teressados.

## AS ANDORINHAS

Eil-as, as leves aladas,  
Cruzando os ares á vôo;  
Das florinhas namoradas,  
Da primavera o pregão.

Veem dizer-nos, a cantar,  
Que está prestes a natura  
A qu'rer tudo matizar,  
De flores e de verdura.

Bem vindas sejam; bem vindas,  
Nossas bellas visitantes,  
O' avesinhas tão lindas  
Mensageiras tão galantes!

Vós voltaes á patria vossa;  
Patria, sim, porque, a final,  
Sois da bella terra nossa;  
Sois filhas de Portugal.

Rio Maior, — 1903.

E. d'Oliveira.

## Enciclopedia Portugueza Illustrada

Recebemos o fasciculo 252 d'este  
excellente dicionario universal, publica-  
do sob a direcção do sr. dr. Maximia-  
no Lemos, lente da Escola Medico-Cirur-  
gica do Porto.

Comprehende 506 artigos e 17  
figuras (Hédé a Hematita). Entre os  
artigos principaes d'este fasciculo,  
citaremos: (Helice Math.), do sr.  
J. C. d'Oliveira Ramos.

Continua a assignar-se este magni-  
fico dicionario em todas as livrarias e no  
escriptorio da empresa Lemos & C.º, suc-  
cessor, Largo de S. Domingos, 63-1.º.  
Em Lisboa, são correspondentes os snrs.  
Belem & C.º, Rua do Maralch Saldanha.

## Festas á Senhora da Saude, em Espozende

A commissão dos grandiosos  
festejos, que se realisaram n'esta  
villa nos dias 14 e 15 do mez pas-  
sado, e de que tantas saudades ain-  
da restam no coração de todos os  
espozendenses e forasteiros que aqui  
vieram, escusava de publicar as  
contas da receita e despeza que  
tiveram durante o anno e nos dias  
da festa; mas, apesar de ser com-  
posta de cavalheiros dignos e me-  
recedores de toda a confiança, não  
quer que alguém possa dizer, ou  
deitar a menor mancha ao seu  
caracter e honestidade.

Eis a razão porque ella nos en-  
viou essa especie de balancete,  
que adiante vae e que mostra um  
saldo a favor de 10\$395 reis, ape-  
sar das despezas que tiveram du-  
rante o anno, como banquetta nova,  
vidro para o oratorio, ramos, ves-  
tido novo de seda branca, borda-  
do a oiro fino etc.

Mas como andam para ahi uns  
certos annos a ornarem tolices, a  
commissão, por mera delicadeza  
para as pessoas a quem presa e  
não para dar satisfação a esses pre-  
citados annos, vem hoje no nosso

jornal, publicar essas contas.

Escusavam de o fazer, como  
acima se diz, mas tam conscijs  
estão e tam tranquilos, que desa-  
fiam, seja quem for, que lhes ve-  
nha assacar a mais pequena cal-  
umnia, pois que estão sempre  
promptos e com documentos na  
mão, a partir os dentes ao primei-  
ro que os mostre.

Segue o mappa demonstrativo  
da receita e despeza:

### RECEITA

Rendimento do Bazar	102\$000
Idem da carreira de tiro	7\$990
Idem da Subscripção pu- blica	154\$160
Idem de Irmãos e mor- domos	42\$200
Idem de Esmolas duran- te o anno, vespera e dia da festa	280\$770
	587\$120

### DESPEZA

Musicas	165\$000
Fogo	97\$790
Iluminação e orna- mentação	100\$000
Armação e andores	20\$500
Despezas varias du- rante o anno como consta de docu- mentos	193\$435
	576\$725

Como se vê do mappa acima  
publicado, passa para o anno um  
saldo de reis 10\$395, além de ce-  
ra, vestidos de anjos, 4 libras em  
oiro, objectos de oiro etc. apesar  
de se dizer que a commissão ficara  
empenhada em perto de 100\$000  
reis.

Como se mostra com documen-  
tos não ficou, mas embora ficasse  
não iria ella pedir o que faltava,  
a esses que passam a vida a lad-  
rar á lua, sem que os seus ladri-

## FOLHETIM

### TRADIÇÕES POPULARES DA PROVINCIA DO DOURO

Quando algum rapaz dá um objecto  
qualquer e o torna a pedir, o que o tem,  
para se esquivar de o restituir, diz:

1) Quem dá e torna a pedir,  
Ao inferno vai cair;  
Co'uma bola de chumbo  
Vai cair ao fundo.  
(V.ª N.ª de Gaia)

2) Quem dá e torna a tirar,  
Vae ter ás portas do mar. (26)  
(Id.)

3) Quem dá o que le dão  
Faz seu pae ladrão.  
(Id.)

Para mostrar que não mentem:

4) Bico de pau,  
Bico de ferro,  
S'eu mentir  
Vá pr'o inferno. (27)  
(Id.)

Para espalhar o neveiro, dizem:

1) Corre, corre, neveiro,

Por detraz d'aquelle oiteiro,  
Que lá vae o João gaiteiro  
Co'uma cesta de dinheiro,  
Uma cadelinha derrabada.  
— Quem na derrabou?  
— Foi o fogo.  
— Qu'ê do fogo?  
— A agua apagou.  
(Carregosa)

2) Varre, varre, neveiro,  
Para traz d'aquelle oiteiro,  
Que lá vem o Zé Ribeiro  
Co'uma espada de cortiça  
Para matar a carriça;  
A carriça deu um berro  
Que morreu toda a gente,  
Só ficou uma velha  
A parir um gato  
Pra levar de presente  
Ao reitor de S. Vicente. (28)  
(Conto de Cucujães)

Para a chuva:

4) Chuvinha esteia, esteia,  
Emquanto eu vou d'aqui á areia,  
Buscar um sacco d'aveia  
Pra botar á minha vacca parideira,  
Qu'está á encella da Ribeira.  
(Arcozello)

Dedos:

1) O mendinho disse:  
«Eu quero fazer a barba»,

O outro disse:  
«Vae ao barbeiro»,  
O outro disse:  
«Não há dinheiro»,  
O outro disse:  
«Vae rouba-o»,  
O outro disse:  
«Alto lá». (29)  
(Esmoriz)

2) O mendinho pede pão.  
O outro diz que não;  
O outro diz: logo será,  
O outro diz: paparemos  
O outro diz: arre pra lá.  
(Carregosa)

3) mendinho,  
Parceirinho,  
Pae de todos,  
Trinca piolhos,  
Papa holos.  
(Oliveira d'Azemeis)

Quando se falla em éras, é vulgar  
responder:

No tempo das eras,  
Burro eras;  
No tempo do centeio,  
Botava-te o freio;  
No tempo da cevada,  
Botava-te a albarda;  
No tempo do trigo,

(29) Cf. Coelho, *Zeitschrift*, pag. 195;  
Braga, *Jogos Populares e Infantis in Era  
Nova* pag. 349; Vasconcellos, *Carmina Ma-  
gica* id. id. pag. 547; Azevedo, *Romanceiro*  
pag. 483; Sequeira Ferraz in *Anuario para  
o Estudo das Trad. Pop.* pag. 63.

Botava-te o estribo;  
No tempo das amoras,  
Botava-te as esporas;  
Chegava ao anno.  
Montava-te a cavallo.  
(Carvalhos)

As creanças, quando dão um abraço,  
dizem:

1) Chi do coração  
Quem dá a vida?  
— A' caixa do pão. (30)  
(Id.)

Quando passam por cima d'outra que  
esteja deitada, dizem:

2) Eu t'inguico,  
Carrapiço,  
Que não creças  
Mais do qu'isso. (31)  
(V.ª N.ª de Gaia)

3) Eu t'azango,  
Eu t'azango  
Co'a perna  
Do meu frango.  
(Id.)

Quando chove e faz sol, os rapazes,  
dizem:

1) Está a chover e a fazer sol  
Na cama do reixinol,

(30) Cf. Ferraz, *Materiaes para o Folk-  
Lore portuguez* in «Tirocinio».  
(31) Cf. Vasconcellos, *Romances in Zei-  
tschrift*.

Reixinol é derrabado  
Não tem burro nem cavallo;  
Tem uma burrinha cega,  
Chega d'aqui até Castella,  
Até Castella e mais Meão:  
Minha tia, dê-me pão  
Qu'ê pra mim e pra meu cão:  
O meu cão não está cá,  
Está debaixo do navio  
A tocar o corropio. (32)  
(Arcozello)

Conheço outra formula; porém, como  
está incompleta, não sei se é para o mes-  
mo fim.

2).....  
Rouxinol é derrabado  
Não tem mula nem cavallo;  
Tem uma mula amarella  
Que fugiu para Castella  
De Castella a Castella,  
Buscar carne de cabrão,  
Para o meu tio João  
..... (33)  
(V.ª N.ª de Gaia)

E' vulgar quando se encontra alguém  
a almoçar cedo, dizer: «Já a almoçar! in-  
da é tão cedo!» Ao que alguns respon-  
dem:

1) Não qu' almoçar cedo  
Faz crear carne e cebo;  
E o almoçar tarde

(32) Cf. Coelho, *Romances in Zeitschrift*.  
(33) Cf. Vasconcellos, *Tradições* pag.  
55; Alvaro d'Azevedo *Romanceiro da Madei-  
ra*.

(26) Cf. Vasconcellos *Archivo*, pag. 571.  
(27) Cf. Coelho *Revista d'Ethnologia e  
Glottologia* pag. 48.

(28) Cf. Vasconcellos, *Tradições Popu-  
lares de Portugal* pag. 49—Azevedo, *Ro-  
manceiro* pag. 461.



dos incommodem alguém.

De novo a todos se mostra a comissão agradecida e pede a todos que continuem com a sua valiosa cooperação, para que e-ta villa continue attrahindo a si, forasteiros que vem fazer augmentar o commercio e industria d'esta terra.

O que acima fica djoto serve para quem serve e por isso é bem apropriado o velho rifão: a bom entendedor meia palavra basta.

E ponto final.

Os documentos comprovativos da receita e despesa estão em poder do ex.<sup>mo</sup> sr. Antonio d'Almeida Paschoal, thesoureiro da comissão, que os mostrará a quem os queira vêr.

**Conhecimentos uteis**

**Para revelar os retratos antigos**—Pode empregar-se o processo seguinte: descollar, com agua quente, a photographia do cartão a que ella está collada e depois tirar a colla o melhor que se puder. Mergulhar então o retrato n'uma solução de 2 partes de bichloreto de mercurio em 100 partes d'agua e deixar n'essa immersão até que os pontos illuminados se tornem brancos e as manchas pretas; depois lavar em agua pura. Este processo só se applica ás photographias que tenham ficado bastante tempo no banho de ouro; no caso contrario, não só não se obtém resultado algum, mas pode destruir-se inteiramente a impressão. Convém antes de empregar o bichloreto de mercurio, fazer uma experiencia n'uma pequena parte da photographia. Como este é um veneno muito enérgico, é necessaria a maxima cautela no seu uso, e evitar em absoluto, que elle chegue á menor arranhadura que se tenha nas mãos.

**Para limpar os bocaes dos cães**—Em meio litro d'agua, onde se lança uma pedação de crystal de soda do tamanho de uma noz, ferver o bocal durante 5 minutos. Em seguida passa-se em agua fresca. O bocal fica como novo.

**Historietas**

Certo medico muito conhecido dedicou-se com tanto afan aos seus elientes, que adoeceu gravemente.

Condemnaram-no a um repon-

Não cria cebo nem carne. (Id.)

A's creanças que não querem comer:

2) Come, rapaz, P'ra casares, P'ra teres filhos, P'ra mandares. (Arcozello)

3) O almoço quer-se cedo, O jantar abreviado A merenda que não esqueça, Na ceia tenha cuidado. (Id.)

4) Ao almoço Chucha um osso; Ao jantar, As bordas d'um alguidar; A' merenda, Um piocho co'uma lendea; A' ceia, Morrões de candeia. (Id.)

5) Ao almoço me dão peras, Ao jantar peras me dão A' merenda pão com peras, A' noite peras com pão. (Carregozá)

6) Barriga cheia, Pé dormente: Vou-me deitar Qu'estou doente. (Arcozello)

7) Quem no meio do caldo bebe vinho, Depois de velho torna a menino. (V.ª N.ª de Gaia)

so absoluto.

—Então, dizia-lhe um amigo que o fóra visitar, como passas agora os dias, tu que d'antes eras tão activo?

—Na bibliotheca, a lêr.

—Visto isso, nem doente desamparas a medicina?

—Não, respondeu o medico sorrindo, mas agora só mato o tempo.

**Não ha doenças que sejam tão desprezadas**

Como as da garganta e dos pulmões; e não ha tambem doenças em que a negligencia seja mais perigosa e fatal. Sob o ponto de vista da segurança, economica e conforto, recommendamos com insistencia o uso do *Peitoral de Cereja do Dr. Ayer* áquelles que soffram d'uma "pequena constipação" ou "tosse ligeira". Uma ou duas doses tomadas a tempo modificam uma constipação ou tosse e impedem o perigoso desenvolvimento que muitas vezes adquirem estes incommodos familiares. O *Peitoral de Cereja do Dr. Ayer* não deve ser confundido com qualquer "xarope para tosse, balsamo pulmonar", ou "elixir", ou outro qualquer preparado semelhante vendido para a cura da tosse. A differença entre as duas qualidades de remedios é obvia: ao passo que os outros medicamentos unicamente alliviam, o *Peitoral de Cereja do Dr. Ayer* ataca a doença pela raiz e extermina-a.

Vendas em todas as pharmacias e drogarias.

**Fallecimento**

Em casa do nosso respeitavel amigo sr. Valentim Ribeiro da Fonseca, n'eta villa, falleceu hontem, pelas 3 e meia horas da tarde, a sr.ª D. Sophia Lafuente Pinto, natural da cidade de Lisboa.

A inditosa menina, que contava 19 annos incompletos, tinha vindo para casa d'aquelle nosso amigo nos meados do mez passado, a ares e ninguem previa tal desenlace ao vel-a sorridente e linda. Victimou-a em poucos dias uma phytisica galopante, que resistiu aos carinhos de sua ex.ª Mãe, que aqui a acompanhára e que foi sempre para ella de uma dedicação maternal e aos cuidados desvellantes do ex.ª dr. Moreira Pinto.

A pobre menina será enterrada no nosso cemiterio na 2.ª feira 7 do corrente, depois dos respectivos responsos na Matriz.

A toda a ex.ª familia da extincta os nossos sentimentos.

8) Leite sobre vinho Faz o homem menino. (Arcozello)

9) Vinho sobre leite Faz a cama que te deite. (Id.)

10) O seu filho muito come?! «Não qu'elle já é home! —O seu filho pouco faz?! «Não qu'elle inda é rapaz! (Coimbrões)

Quando os cães se roçam pela gente, diz-se:

1) Fóra, cão, Não m'apegues a lá; Fóra camello, Não m'apegues o pélo. (Arcozello)

2) Nariz de cão, C. de gente, Pé de gato; Nunca está quente. (Id.)

As mães, para divertirem os filhos, quando são pequenos, poem-nos a cavallo nos joelhos e dizem:

1) Arre, burrinho, P'ra casa do padriabo, Levar o azeite, Trazer o vinho. (Carvalhos)

2) Arre, burrinho,

**Para o Pará**

Com destino a este porto do Brazil, partiu, d'esta villa, na ultima sexta feira o sr. Paio Fernandes Monteiro, a quem desejamos feliz viagem.

**Um pharol notavel**

Affirma-se que o pharol Heligolando, no mar do Norte, é o mais poderoso do mundo. Dá uma luz electrica de 30 milhões de velas. Está construido segundo um systema novo, sendo as lentes Fresnel substituidas por tres espelhos parabolicos com crystacs de 75 centimetros de diametro.

Os tres espelhos estão collocados sobre um disco perfeitamente horizontal, que descança, por sua vez, sobre bolas d'aco e gira sobre si duas vezes por minuto, por meio de um electro motor.

Este movimento de rotação dá rajadas electricas da duração d'um decimo de segundo, succedendo-se de cinco em cinco segundos.

O pharol tem 82 metros de alto.

Quando está bom tempo, a distancia atravez da qual se projecta a luz é limitada apenas pela forma espherica da terra.

A superficie da agua é visivel a 35 kilometros; a um metro acima da superficie, vê-se á distancia de 39 kilometros, e a 4 metros acima do nivel do mar, a 32 kilometros e 630 metros.

**O maior templo do mundo**

Diz o "Times" de Nowa-York, que os catholicos dos Estados-Unidos decidiram erigir n'aquella cidade uma grande igreja que será o maior templo do mundo.

O auctor do projecto é o reverendo G. Bonillon, conego da basilica de Ottawa, no Canadá.

O colossal edificio custará só nas suas obras de paredes e fundações, a somma de quatro milhões de "dollars", e depois de terminado, com as ornamentações, decorações e os outros accessorios de pintura e escultura em marmore e em madeira, virá a custar vinte milhões de dollars. A grande cupula que cobre o templo ficará a uma altura do solo interiormente, de cento e vinte metros e externamente de cento e cincoenta, e terminará n'uma grande lanterna, medindo nove metros de diametro.

Distribuidas ao redor da nave estão onze capellas, tendo cada uma 10, 50 metros de largura e 30

P'ra casa do padrinho, Comer o fular Beber o vininho. (34) (Id.)

1) Debaixo da ponte. Está minha avó, Co' cabelo branco Cheio de pó. (Arcozello)

2) Debaixo da ponte Esta Serafina, Cozende na saia Para a Joaquina. (Id.)

3) Debaixo da pipa. Está uma pita; A pipa pinga A pita pia. (V.ª N.ª de Gaia)

1) Por aquella serra acima, Vinte e cinco cegos vão; Cada cego tem seu moço, Cada moço tem seu cão; O cego dá pão ao moço. O moço dá pão ao cão. (V.ª N.ª de Gaia)

2) Assim como a pega Papa a fava, Porque não papa A fava a péga? (Id.)

3) Trabalhar, trabalhar (44) Cf. Ferraz *Rimas* in Titocinio.

metros d'altura. Todo o edificio terá 150 metros de comprimento e 120 de largura.

A decoração será essencialmente construida por mosaicos preciosos e milhares de estatuas de marmore.

O templo será denominado «Santa Sofia Nova».

Para concluil-o, os catholico-americanos, já começaram a angariar boa parte dos 20 milhões de dollars necessarios.

**VISTAS D'ESPOZENDE**  
**EM LINDOS BILHETES**  
**COLLECCAO DE 5 VISTAS 100 REIS**  
**Pedidos á redação d'este jornal.**

**Nos dominios do calote**

Informa o "Diario de Noticias" que ha 8 mezes que os fornecedores de materiaes para as estradas não recebem um centil dos cofres do Estado, a titulo de pagamento dos seus creditos.

Mas ha dinheiro nos diversos ministerios para todos os esbanjamentos e para a satisfação de todos os caprichos dos *meninos* que nos governam.

Todos trabalharão: Todos sim; mas nenhum não, Como o dono do furão. (Arcozello)

4) Esta barba, barbadeira, Esta boca comedeira, Este nariz narigote, Estes olhos de piscote, Esta testa de panella, Vamos a jogar com ella. (35) (Id.)

E' vulgar entre a gente pouco educada, quando se zangam, dizer: «Vá á p... que o pariu!» Ao que o outro responde:

A p... que me pariu E' mais honrada qu'a tua, A minha pariu na cama, A tua pariu na rua; A minha comeu gallinha, A tua sardinha crua; A minha comeu caldo de nabos, E a tua de diabos. (Arcozello)

1) Eu tenho um cãozinho, Chamado tó, tó. Corre a cidade toda, Co' uma perna só. (36) (Arcozello)

2) Eu tenho um cãozinho E vossê tem dois, O mais pequenino

(35) Não serão estes versos a formula, ou fragmento, d'um jogo? (36) Cf. Vasconcellos, *Tradições* pg. 169.

Encontra-se entre nós, em casa de seu ex.ª cunhado o sr. Manoel Antonio de Barros Lima, o nosso estimavel subscriptor sr. Henri-que Rodrigues Martins, da cidade de Braga.

O homem crédulo é um ingenuo; mas é um gro-seiro o que duvida de tudo.

**Pescaria**

Tem sido muito diminuta a colheita de pesca na nossa ribeira.

**METHODO** Para ter o estomago e os intestinos em condições de não servirem de cultura aos germens e de poderem accumular os alimentos, quando se trata de dar forças ao organismo; para isso basta tomar, durante 2 dias em cada mez, uma obreia do Digestivo Mojarrieta em cada comida principal. Devem-se tomar duas obreias em cada comida, isto é 4 obreias diarias; durante dois dias para curar uma indigestão sem privar-se de alimentos, durante 60 dias seguidos para curar a gastralgia ou dyspepsia chronica, durante 3 mezes para as doenças graves crónicas gastro-intestinaes e durante 4 mezes para curar completamente ulceras estomachaeas ou intestinaes.

Deposito em Portugal: Pharmacia da Companhia Hygiene, Praça de D. Pedro, Lisboa.

**Encadernações**

N'esta typographia há pessoa habilitada que se encarrega da encadernação de toda e qualquer porção de livros, tanto em meia encadernação como em inteira.

Garante-se a perfeição do trabalho, sendo os preços inferiores a qualquer outra parte.

**A ex.ª Camara**

Quando será que esta corporação pensará em nandar avivar a numeración das nossas ruas, a qual se acha apagada de todo. Bom seria que essa deliberação se não fizesse esperar muito.

**Greve no Brazil**

Um telegramma d'aquella cidade diz que se tem ali desenvolvido uma extensa greve, que começa a tomar aspecto inquietador.

O governo emprega esforços pa-

Já me olha os bois. (Id.)

3) Eu tenho um cãozinho E vossê tem quatro, O mais pequenino Já vae ao buraco. (Id.)

4) Eu tenho um cãozinho E vossê tem cinco, O mais pequenino Já me dá um briuco. (Id.)

5) Eu tenho um cãozinho E vossê tem seis, O mais pequenino Já cauta os reis. (Id.)

6) Eu tenho um cãozinho E vossê tem sete, O mais pequenino Já come molete. (Id.)

7) Eu tenho um cãozinho Chamado Cupido, Corre a cidade toda Com o rabo irguido. (Id.)

J. Vieira d'Andrade.

**RELOJOARIA FAOZENSE**  
 DE  
 MANOEL GOMES DA COSTA FREITAS  
 AVENIDA DE MANOEL PAES  
**FAO** (4)



ra localizar o movimento e extinguir-o o mais rapidamente possível.

**Passamento**

Após um longo padecimento, falleceu, na ultima sexta-feira, na vizinha freguezia de Fão, a snr.<sup>a</sup> D. Maria da Piedade Pinheiro, oanhada do snr. Manoel José de Magães.

A bondosa senhora succumbiu aos estragos d'uma lesão cardiaca. A toda a familia da extincta as nossas sinceras condolencias.

**Leite adulterado**

Continua a vender-se n'esta villa leite adulterado. isto é, amassado, segundo lhe chamam, o mais prejudicial á saúde publica, sem que ha' a mais insignificancia inspecção sobre elle.

Não basta que o fresco appareça por vezes falsificado no nosso mercado, vindo ainda este outro para augmentar a já depauperada saúde das classes pobres.

Lancem um olhar misericordioso sobre isto, se ainda ha olhos de ver n'este nosso meio abandonado de tudo e de todos.

Para Villa do Conde partiu com sua ex.<sup>ma</sup> familia o sr. dr. João Alfredo de Carvalho Braga, meretissimo juiz de Direito d'esta comarca.

**Fallecimento**

Depois de uma gravissima doença que o havia prostrado no leito, succumbiu na penultima semana, na cidade do Porto, o importante e bemquisto commerciante snr. José Pereira da Costa Junior, um honrado negociante que soube conquistar um nome honroso n'aquella cidade onde residia e explorava o seu importante commercio de vinhos, deixando um nome honroso pelas suas nobres e excelsas qualidades.

O snr José Pereira da Costa Junior era filho da freguezia de Gmezes, d'este concelho, onde possuia uma quinta e passava diversas temporadas do anno.

A sua morte foi muito sentida por todos quantos o conheciam e com elle trataram de perto.

Em signal de sentimento estiveram a meia haste as bandeiras da Associação Commercial, do Gremio Commercial, do Club Portuense, da Igreja da Trindade etc etc., d'aquella cidade.

Basta dizer-se isto para se avaliar o quanto era considerado este honrado cavalheiro, nosso conterraneo.

Sentindo profundamente a morte d'este nosso presado conterraneo e honrado commerciante e d'aqui dirigimos á seus ex.<sup>mas</sup> manos as nossas mais sinceras condolencias, bem como á restante familia enlutada.

No proximo numero daremos noticia desenvolvida sobre a biographia do illustre morto.

**NOTICIAS DE FAO**

**Pedro Vianna.**—Vindo da cidade da Beira, Africa oriental, para onde havia partido ha annos, deve regressar hoje a Fão o nosso amigo Pedro José Alves Vianna, artista de muitos mercimentos e dotado de um espirito fino, scintillante, um caracter puro, diamantino.

Pedro Vianna vem, segundo cremos, restaurar um pouco a sua saúde e mitigar aquella saudade que, lá muito longe, n'aquellas tão distantes e ardentes paragens, devia ferir desapidadamente o seu bello coração de marido e de pai lembrando-se de todos os seus, e, quem sabe? mesmo d'aquelles amigos que, em uma festa sympathica e inolvidavel, o despediram com o maior affecto.

Na Beira, Pedro Vianna, fez ali brilhar a luz do seu talento enorme, conseguindo facilmente ser

muito e justamente apreciado, podendo, dentro em pouco tempo, montar um importante estabelecimento de relojoaria, onde se via tambem uma variedade de complicados aparelhos, de mechanica e de electricidade, pertencoes de photographia e de optica, etc. fornecidos directamente de Paris.

O engenho de Pedro Vianna é tão extraordinario e tão util, (perdê-nos bom amigo se é indiscricção nossa) que conseguiu voltar ao seio da familia como empregado do vapor "Zaire" que entrou a barra do Porto no passado dia 5.

Quã a sua muita modestia nos releve a imprudencia da pequena homenagem que lhe prestamos em estas duas linhas desprezenciosas. E seja muito bem vindo.

Partiram para Braga: o snr. dr. Costa Palmeira e familia, e o snr. José Xavier e familia.

—Estiveram aqui: os snrs. Eduardo e Adolpho Mattos, d'aquella cidade; e o nosso amigo snr. João Simões, do Porto.

—Vindo do Porto, encontra-se entre nós o snr. Amandio de Jesus Teixeira e ex.<sup>ma</sup> familia.

—A fazer uso de banhos, chegou hontem a Fão a ex.<sup>ma</sup> familia do snr. Augusto Mattos.

**O rei e o mestre escola**

Ha pouco, o rei Christiano, da Dinamarca, foi entregue da seguinte carta:

«Caro rei: somos quatro alumnos da escola de Flskkebjerg. Nosso mestre bate-nos cada dia com um peço de cabo d'aço que encontrou no porto. Se isto continua, nós faremos justiça.»

Ao fundo da carta deparava-se a indicação do nome do professor.

Mandou o rei que o ministro da justiça o chamasse á responsabilidade e elle mesmo, no primeiro comboio, tomou caminho de Flakkebjerg.

Ahi, sabendo estar o mestre ausente da escola, procedeu em plena classe ao interrogatorio dos alumnos. Contaram estes ao velho rei das suas queixas. O monarcha prometteu-lhes correctivo para o delinquente e concedeu um dia de feriado. Demais, deu ordem para serem entregues aos pequenos gulosseimas varias.

O professor asselvajado foi demittido immediatamente.

Falleceu em Santa Combadão o conego snr. Alves Matheus, orador sagrado distinctissimo.

**Escola de jornalismo**

O director do «New-York World», deu dois milhões de dollars á universidade de Columbia, para a construcção e sustentação de uma escola profissional de jornalismo. A administração d'aquelles fundos e a direcção da escola ficam a cargo de uma junta composta de personalidades importantes. Conferirá o titulo profissional, terminado que seja o periodo de estudos, de dois annos, e depois do competente exame.

Eis as materias que, por enquanto, comprehenderão os dois cursos da faculdade jornalística: contabilidade e sua applicação á imprensa; theoria e pratica typographica e ethnographica; direito publico e particular; historia e ethica do jornalismo; litteratura geral e especial jornalística; praticas de reporterismo, direcção e redacção.

O doador, depois de conseguir do governo do seu paiz que a escola tenha identica significação ás de direito, medicina e engenharia, prometteu fazer novo donativo de um milhão de dollars se, passados trez annos, se obtiverem os resultados que são de esperar.

**Typographia Espozendense**

Chamamos a attenção dos nossos presados leitores e em espe-

cial de todos os funcionarios publicos, Camaras, juntas de parochia, professores, escriptores de direito etc. etc para o nosso estabelecimento de arte typographica, situado na rua Direita, 8—Espozende—, o qual acaba de receber um novo e variadissimo sortido de typos phantasia para impressos de toda a natureza, curcivos modernos para cartões de visita, tarjas e emblemas para cartazes, letras de phantazia para timbres de papel, targetas para rotulos de pharmacia etc etc., assim como possui todo o machinismo proprio e pessoal habilitado na sublime arte de Guttemberg para aviar no mais curto praso de tempo e com a perfeição e nitidez requeridas em trabalhos typographicos toda e qualquer encamenda de impressos.

Os preços são os mais reduzidos, competindo com as mais acreditadas e antigas casas d'este genero em Portugal.

Na nossa typographia encontra-se tambem á venda um enorme sortido de papel de todas as qualidades, grande numero de milheiros de cartões brancos, ditos de phantasia em côres, ditos dourados, ditos de luto em todos os tamanhos, com seus respectivos envelopes etc, frascos de tinta em todos os tamanhos, lacre, canetas, lapis, obrêas, pregos para prender papel, borrachas, e pontas, lamparinas, gomarabica, calendarios, almanachs, livros escolares, mapps corographicos de Portugal (pequeno e grande formato), cadernos caligraphicos para as creanças, papel para pauta, papel para chupar, louças, papel de seda para flores, dito de côres para balões, dito para cartas, officios, etc, em todos os formatos e qualidades, sendo tudo isto a preços sem competencia.

Visitem a typographia Espozendense, Rua Direita, 8 e 9—Espozende.

CONDE LEÃO TOLSTOI

**AO OLHEIRO**

**A destruição do inferno e a sua restauração**

Tradução de Mayer Garcia. Preço 200 reis; pelo correio 240 reis.

Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor Rua da Prata, 160—Lisboa Agente no Porto: Arnaldo Soares.—Praça de D. Pedro, 137.

Todos os pedidos devem vir acompanhados da sua importancia.

**Jornal moderno**

São da «Moda Illustrada» as seguintes informações:

«As caspas, redingotes e casacos, destinados a cobrir as toilettes modernas, devem ter a largura e a roda necessaria para tapar por completo as desmesuradas mangas e os grandes cabeções que actualmente se usam.

Porisso, a fôrma mais geralmente usada n'estes abafos é a joponeza caracterizada por uma grande largura nas costas, fundas prégas e largas mangas. Nos abafos elegantes emprega-se o panno branco ou a toilette branca com incrustações de guipura e de panno, o taffetà, a musselina plissada, o crêpe da China nos mais praticos e para maior uso o panno preto.

Os seus enfeites inspiram-se nas guarbições dos vestidos; cordões de seda, passementeries, incrustações galões, pontes de phantasia, guipura e fitilhos.

A sua disposição varia e a lista dos divrsos effeitos que se pôde achar com um numero restricto de garnições é infinita. O forro geralmente usado é o sétim Liberty branco ou preto.

Como pequena phantasia citemos os cintos de piqué branco substituindo o cinto de pellica branca; com flores, e desenhos bordados a algodão de côr, e as estreitas gravatas bordadas em silvas, a seda ou algodão, conforme o tecido de que são feitas».

**DEPOSITO DE Impressos DA IMPRENSA NACIONAL**

Ha n'esta typographia todos os impressos para o professorado primario, os quaes pode fornecer em pequenas e grandes quantidades.

Aviso ás camaras e professorado.

**DESPEDIDA**

Penhorantissimas faram as provas de consideração e estima que me dispensou a maioria de meus conterraneos.

Grande, mas gratissima era a obrigação que essas provas me impunham de agradecer pessoalmente tão manifesta benevolencia, e de testemunhar a minha gratidão sincerissima e immortal.

Seria cumprido gostosamente esse dever, se a precipitação com que teve de anzeular-me se não oppozesse a isso tenazmente.

E' por isso que venho á imprensa fazer a minha despedida, a fim de sanar uma falta gravissima, de testemunhar aquella gratidão e de offerecer os meus serviços na cidade do Pará, onde conto estar brevemente.

Espozende, 4 de Setembro de 1903.

Paio Fernandes Monteiro.

**Comarca d'Espozende ARREMATACÃO**

1.<sup>a</sup> praça (1.<sup>a</sup> publicação)

No dia 20 de setembro p. por 12 horas do dia, e á porta do Tribunal

Judicial d'esta comarca hade ter logar a praça para ser arrematado pelo maior lance que offerecido for acima da respectiva avaliação, o predio seguinte:

—Um pequeno campo de terra lavradia, dividida em duas leiras, no sitio denominado «Boucinha de Palme», freguezia de Villã Chã; avaliada em 110\$000 reis.

Este predio vae á praça em virtude da execução que Joaquim Leites da Cruz e mulher, das Marinhas movevem a Manoel Joaquim de Boaventura e irmãos, da freguezia de Villa Chã.

São por este citados todos os credores incertos ou residentes fora da comarca, para que venham, querendo, assistir á praça e usarem dos seus direitos em seguida á arrematação.

Espozende, 29 de Agosto de 1903.

O Escrivão substituto, João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, Carvalho Braga

**ULTIMA MODA**

Anno..... 2\$000 Seis mezes..... 1\$100 Tres mezes..... 600 » Numero avulso..... 50 Todos os numeros tem modelos cortados.

Assigna-se no centro de assignaturas Rua da Padaria—32—2.<sup>o</sup>

CASA MIDÕES LISBOA

Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal SEDE PROVISORIA.—RUA NOVA DA PIEDADE, 63—LISBOA



**PORTUGAL E COLONIAS DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO**

Contendo 15 fasciculos distribuidos pela ordem seguinte:

- 1—Portugal (1.<sup>a</sup> folha), 2—Portugal (2.<sup>a</sup> folha), 3—Portugal (3.<sup>a</sup> folha), 4—Portugal (4.<sup>a</sup> folha), 5—Açores (1.<sup>a</sup> folha) 6—Açores (2.<sup>a</sup> folha), 7—Açores (3.<sup>a</sup> folha), 8—Madeira, 9—Galeão, 10—Cab., Verde (1.<sup>a</sup> folha), 11—Cabo Verde (2.<sup>a</sup> folha); S. Thomé e Príncipe, 12—Angola, 13—Moçambique, 14—Goa, 15—Damião e Diu; Macau e Timor.

Cada fasciculo do ATLAS DE PORTUGAL E COLONIAS contém um mappa colorido cuidadosamente desenhado e um folha de 4 paginas de texto e duas columnas, profusamente illustrado com vistas das principaes cidades e monumentos, paisagens, costumes, plantas, etc. A distribuição d'esta obra será feita em fasciculos mensaes pelo preço de 150 reis no continente e illhas adjacentes, 170 reis no ultramar e 1\$000 reis (tracos) no Brazil.



JOAQUIM LEITÃO

**A PESTE**

ASPECTOS MORAES DA EPIDEMIA NACIONAL

Livraria Central de GOMES DE GARVALHO—Editor—Rua da Prata 158 a 160—LISBOA.

**ALMANAC DAS ALDEIAS PARA 1903**

Publicado por Julio Cama—Collaborado pelos redactores da GAZETA DAS ALDEIAS

Este almanach, unico no seu genero que se publica em Portugal, e um precioso guia agricola illustrado, contendo numerosos artigos sobre variados assumptos, e todas as indicações proprias de livros d'esta oodem.

Nenhum lavrador deve dispensar o ALMANACH DAS ALDEIAS

1 vol. de 160 paginas, illustrado, 150 reis.  
E' remesido, franco de porte, em todo o reino, a quem dirigir o pedido, acompanhado da respectiva importancia, á administração da Gazeta das Aldeias, rua do Costa Cabral, 1262—PORTO.

A. E. Brehm

**MARAVILHAS DA NATUREZA**

O HOMENS E OS ANIMAES

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caças, combates, c. p. viveiro, domesticidade, acclimação, etc., etc.

Edição portuguez larguissimamente illustrada traduzida ampliada na parte relativa a Portugal pelo dr. Balthazar Osorio.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a duas columnas in 4.º, grande formato, contendo cada fasciculo entre 5 e 10 magnificas gravuras—40 reis—

Assignatura permanente para esta obra bem como para todas as edições da «Empreza da Historia do Portugal» 95, Rua Augusta 95, LISBOA.

**CARTILHA DO POVO**

Nova edição auctorizada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 reis.—Pelo correio 25.  
Por junto, grandes descontos: 1:000 exemplares 12:000 reis. 10:000 90:000 reis; etc.

(O auctor distribuiu de graça 44 mil exemplares da CARTILHA DO POVO.

**OS MEUS AMORES**

(CONTOS)

—por—

TRINDADE COELHO

3.ª edição augmentada em mais do dobro  
1 vol. de luxo de 423 pag., e com um esplendido retrato do auctor em agua forte

Preço 500 reis—Pelo correio 570 reis

A' venda na Casa Editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA.

E em todas as livrarias.

**ABC DO POVO**

PARA APRENDER A LER

POR

TRINDADE COELHO

com desenhos de

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 reis—pelo correio 60 reis

DESCONTOS PARA REVENDA: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1:000 exemplares, 25 %; de 1:000 a 5:000 exemplares, 30 %.

A' venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD—RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Accetam-se correspondentes em too da parte

**PARA AS CREANÇAS**

Collecção de contos infantis publicados sob a direcção de

D. ANNA DE CASTRO OSORIO

Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, a 60 reis.

Assignatura annual, ou 12 folhetos 650 reis.  
Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, unica no genero que se publica em Portugal, e os n.º 37 e 38 da 8.ª serie.

Preço de cada série, ou seis folhetos, brochada com uma capa a côres, 400 reis.

A correspondencia relativa á redacção deve ser dirigida para Setubal, á auctora.

Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetos avulso, devem ser dirigidos á administração. Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª

108—Rua de S. Roque, 110—LISBOA

A' venda, «Contos Infantis» illustrados com chromos, d'esde 40 400 reis. Completo sortimento de livros de estudo, romances etc ovos e psados, a preços muito reduzidos

**BIBLIOTHECA INFANTIL**

Directora—MARIA VELLEDA

Primeiro volume: **COR DE ROSA**

(CONTOS PARA CREENÇA)

A Bibliotheca Infantil, destinada a recrear essas cabecinhas que fazem a poetica alegria do cada lar, não se apresenta em ares de velha pedagoga, não traz na sua bagagem a farrapice da pretenção. Muito sorridente, muito carinhosa, como convem a uma boa e devotada mãe dos pequeninos, ella não quer outra coisa que não seja insinuar-se docemente no espirito dos seus leitoresinhos, desviar-lhes, por momentos a attenção dos fatigantes trabalhos escolares, preparal-os, por meio de um aproveitavel e confortoso descanso para continuação da lãbata diaria, onde refflorirá, de quando em quando, a recordação da historia lida, dos versos decorados, junto da mamã á hora repousada do serão. A's mães amantissimas recommendamos esta publicação, segura dos attrahentes resultados que ella produzirá no espirito dos queridos pequeninos.

Condições da publicação

Contos populares, ouvidos aqui e acolá, ou simplesmente pequenas historias creadas pela inventiva da directora d'esta publicação, a Bibliotheca Infantil já sahir um volume por anno, dividido em 12 fasciculos independentes, de 24 paginas cada fasciculo, em formato decimo-sexto, impressos nitidamente sobre finissimo papel. Publicar-se-há regularmente um fasciculo por mez. Cada volume terá seu titulo differente, sendo Cor de rosa o do primeiro.

Condições da assignatura

A assignatura far-se-á por séries de 6 fasciculos, ao preço de 360 reis cada serie. O volume completo (12 fasciculos), para os assignantes, custará 900 reis.

Redacção e administração—SERPA

**BIBLIOTHECA AMENA**

Collecção de magnificos romances dos melhores auctores, a 200 reis cada volume.

Publica-se mensalmente um volume.

N.º 1

AMOR D'OUTONO

1 volume de 260 paginas, illustrado.

N.º 2

RUTH

1 volume de 288 paginas

N.º 3

PECCADORA IMMACULADA

1 volume de 304 paginas

Pedidos ao Centro Internacional de Publicações

DE

ARNALDO SOARES

Praça de D. Pedro—PORTO

**A MODA ILLUSTRADA**

SO REIS Directora: 100 REIS  
No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confeções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á Moda Illustrada sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A Moda Illustrada fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 36 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 53000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 23500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 13300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae-para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phansasia, rendas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTO—Rua Garrett, Lisboa

**A RAINHA SANTA**

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO  
Illustrado com esplendidas gravuras e chromos

A primeira caderneta contém 24 paginas in-4.º papel superior, com 5 gravuras e vinhetas, e um lindo chromo a côres.

O melhor romance historico, e mais bem illustrado, em distribuição

Um primoroso brinde aos assignantes

UM QUADRO REPRESENTANDO A

**VISTA DE COIMBRA**

Cadernetas semanaes de 24 paginas, illustradas 60 reis  
Tomos mensaes de 120 paginas 300 reis

PEDIDOS DE ASSIGNATURA Á

Livraria Editora GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

E n'esta villa ao correspondente da Empreza, sr. José da Silva Vieira, onde se distribuem prospectos.

**PORTUGAL**

Diccionario historico-biographico e bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino e ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

Com centenares de photogravuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendo cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta casa.

ROCHA MARTINS

**BOCAGE**

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photogravuras dos principaes personagens e com primorosas illustrações de

Roque Gameiro e Alfredo Moraes

CADA TOMO, 200 REIS CADA FASCICULO 40 REIS

Condições da assignatura

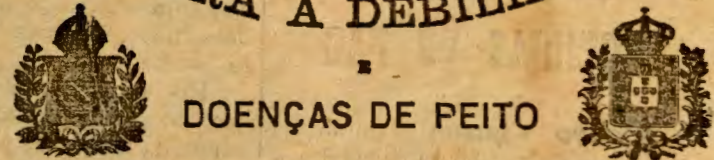
Em Lisboa, Porto e nas diversas localidades da provincia onde o Empreza tem correspondentes, será distribuido semanalmente um fasciculo, sempre illustrado, ao preço de 40 reis, pagos no acto da entrega. Mensalmente distribuir-se-ha um tomo, pelo preço de 200 reis.

Pedidos a JOÃO ROMANO TORRES, Empreza Editora e Typographica «O RECREIO»—84, Rua de D. Pedro V, 88—PORTO.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A DEBILIDADE



DOENÇAS DE PEITO

**FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO**

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellent e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.